

Seca põe bombeiro em alerta

JORNAL DE BRASÍLIA

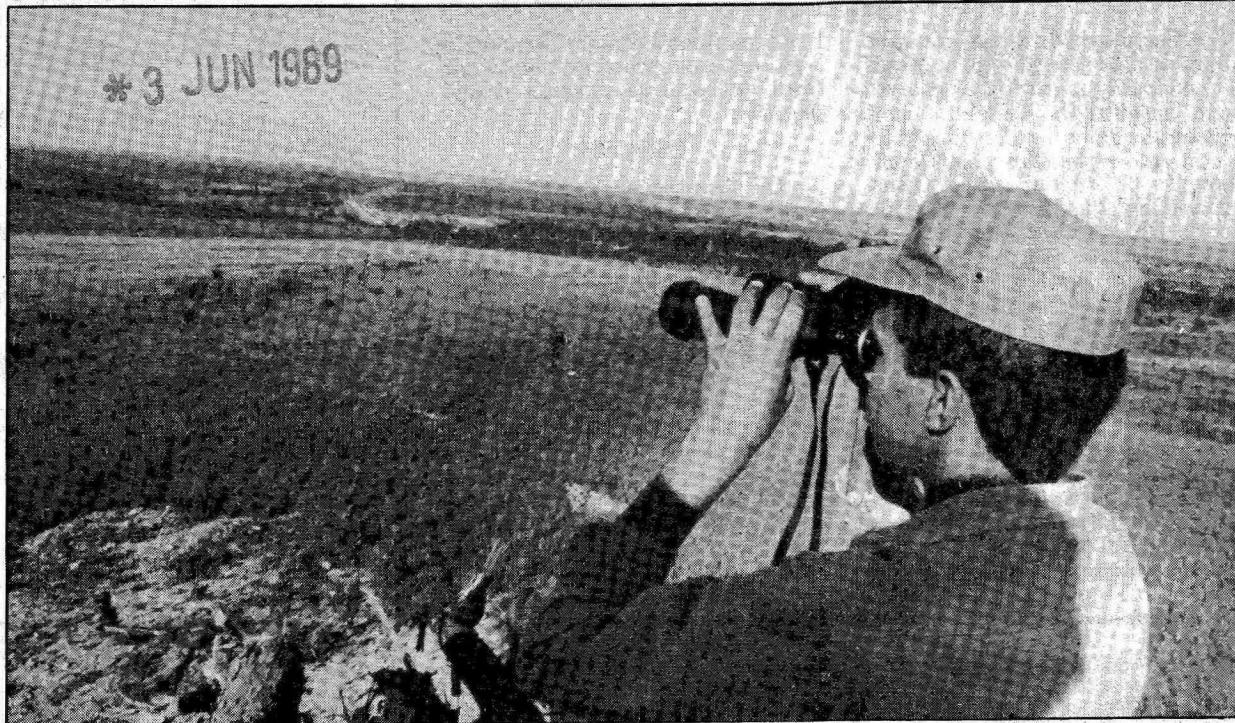
Antônio Cunha

A ausência de chuva e a baixa umidade relativa do ar associada a períodos de frio, desde a segunda quinzena de abril, diminuíram a resistência da vegetação do cerrado. Esses fatores, que conjugados com a pressão atmosférica e a temperatura ambiental formam o índice de inflamabilidade do ambiente, fizeram com que o Corpo de Bombeiros tivesse quase o dobro de chamados para apagar fogo no mato, se comparados os meses de maio do ano passado (259 saídas) e o mesmo período deste ano (469). Em abril, a situação ficou ainda mais caótica: e este ano foram 258 saídas contra 37 no ano passado. Só ontem o Centro de Operações recebeu 15 pedidos de controle de incêndios no cerrado.

Apesar do aumento no número de saídas, todos os atendimentos foram de pequenos incêndios, segundo o relações-públicas da corporação, Edmilson Fonseca. Diariamente, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) envia ao Corpo de Bombeiros os valores da umidade relativa do ar e do coeficiente de inflamabilidade. Ontem, a umidade apresentou uma ligeira elevação, sendo registrado 42% às 15h00 (o horário mais crítico). O índice de inflamabilidade, porém, continuou na escala "perigosíssimo". Este índice, segundo Edmilson, serve para deixar toda a corporação em estado máximo de alerta.

Especialistas

Desde agosto do ano passado, o Corpo de Bombeiros conta com a Companhia de Bombeiros Florestais, com 120 homens, baseada em Planaltina. O esquema de prevenção a incêndios na vegetação conta ainda com cinco grupos avançados, formados por 50 homens, treze ro-



Em três mirantes, os bombeiros observam grande área do cerrado para evitar queimadas

tas preventivas feitas a cada meia hora em locais onde há maior probabilidade de incêndio, e ainda, por 92 soldados e dois destacamentos da companhia permanentemente instalados no Jardim Botânico e no Parque Nacional, cada um com dez homens.

Além do potencial humano, os bombeiros adquiriram também equipamentos apropriados para o combate ao fogo, como abafadores de borracha, moto-serras, enxadas, facões e rastelos. Segundo o relações-públicas, a idéia do novo trabalho dos bombeiros é de evitar que os focos de incêndio identificados tornem-se grandes, devastando

áreas de reserva florestal, com proporções desastrosas para o meio ambiente.

Mirante

Além das rondas diárias nas regiões de reservas ambientais, o Corpo de Bombeiros mantém soldados no mirante da Torre de TV, na torre da academia da corporação (Setor Policial Sul) e outro no Parque Nacional de Brasília, com binóculos de longo alcance, em observação permanente de 9h00 às 18h00. Todos os demais quartéis de combate a incêndios urbanos estão preparados a atuar no combate ao fogo no mato, e em caso de incêndio de grandes proporções reforçam o

efetivo.

Atualmente está em negociação um convênio entre o Corpo de Bombeiros do DF e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para a instalação permanente de um destacamento no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a 250 quilômetros de Brasília. No ano passado, com a instalação de um grupo no Parque Nacional de Brasília não foi registrado nenhum grande incêndio na área. O Corpo de Bombeiros faz um apelo à população: que comunique sempre quando ver algum foco de incêndio, pelo fone: 193.